



ARBOCONTROL



ARBOCONTROL REGIÃO SUDESTE

# A ORALIDADE EM PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO NO AMBIENTE DIGITAL

Vitória/ES  
Março de 2022



Esta obra é licenciada nos termos Creative Commons sob a licença: Atribuição Sem Derivações - Sem Derivados - CC BY-NC-ND, sendo todos os direitos reservados. É permitida a reprodução, disseminação e utilização desta obra, em parte ou em sua totalidade, desde que citada a fonte.

© 2022

Universidade de Brasília - UnB / Laboratório de Educação, Informação e Comunicação em Saúde - LabECoS - Selo Editorial ECoS Campus Darcy Ribeiro, s/n - Gleba FS/FM - Sala CT 77/12, Asa Norte Brasília/DF - Brasil CEP: 70.910-900 Telefone: +55 61 3107-1820 / E-mail: [ecos@unb.br](mailto:ecos@unb.br) / [www.ecos.unb.br](http://www.ecos.unb.br)

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G371o Gerlin, Meri.

A oralidade em processos de comunicação no ambiente digital [recurso eletrônico] / Meri Gerlin, Eljance Marques. - Brasília, DF: Editora ECoS, 2022.

36 p.; il.; 30 cm. (Coleção RecontAr: Textos e Contextos do Projeto Arbocontrol na Região Sudeste / v. 1)  
ISBN: 978-65-995178-8-4

1. Material didático. 2. Narrativa oral. 3. Tecnologias. 3. Arbovirose. 4. Projeto Arbocontrol. I Autor. II. Eljance Marques. IV. Título.

CDD: 401.41

Ficha catalográfica: Alessandra Pattuzzo (CRB-6 ES/752)

# **A ORALIDADE EM PROCESSOS DE COMUNICAÇÃO NO AMBIENTE DIGITAL**

**Meri Gerlin**

**Elijance Marques**

# Ficha Técnica

Organização da Coleção ReContAr:

Textos e Contextos do Projeto Arbocontrol na Região Sudeste – Volume 1

Meri Nadia Gerlin

Coordenação da Região Sudeste

Vania Valente

Coordenação da Estação São Paulo

Produção, texto e roteiro

Meri Gerlin

Elijance Marques

Vitória, ES

Capa

Tiffany Yassuda

Criação de arte e diagramação

João Pedro C. Pacheco

Tiffany Yassuda

Revisão

Danielli Santos da Silva

Vania Valente

Daniele Achilles

Apoio técnico

João Pedro C. Pacheco

Alessandra Pattuzzo

# Sumário

Apresentação.....	6
Introdução.....	7
Conceitos e definições .....	9
O uso das novas tecnologias .....	12
Narrativas no ciberespaço .....	15
A produção de conteúdos.....	17
Para (não) finalizar.....	17
Escolha a História, Fato ou Notícia.....	27
Internalize a história ou outro conteúdo .	28
Para gravar .....	29
Para editar .....	31
Para conhecer .....	32
Referências.....	33
Referências de tutoriais .....	34

# Apresentação

Para a composição desta cartilha intitulada "A oralidade em processos de comunicação no ambiente digital", nos apropriamos dos resultados das ações extensionistas e de pesquisa da Rede Brasil do Projeto Arbocontrol com a contribuição da Rede de Estudos das Competências (REC) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Instituição de Ensino Superior (IES) localizada no município de Vitória no Estado do Espírito Santo (ES).

Em parceria com a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (MS), na atualidade o Projeto Arbocontrol desenvolve suas atividades, sendo coordenado pelo Núcleo de Estudos em Saúde Pública (Nesp) e apoiado pelo Laboratório de Educação, Informação e Comunicação em Saúde (LabECoS) da Faculdade de Ciências da Saúde (FCS) da Universidade de Brasília (UnB).

Tendo como referência estudos, produtos e serviços desse Projeto trabalhamos no contexto do Componente 3 – Educação, informação e comunicação para o controle do vetor das arboviroses dengue, zika e chikungunya (DZC), refletindo sobre a adoção da narrativa oral como estratégia de comunicação da informação em saúde na Era digital.

Com este material didático introduzimos um conjunto de seis cartilhas da Coleção ReContAr: Textos e Contextos do Projeto Arbocontrol na Região Sudeste, ao apresentarmos no primeiro volume conceitos, definições e estratégias para narrar histórias, fatos, notícias, acontecimentos e pesquisas da área da saúde e, por conseguinte, dialogamos sobre o uso das novas tecnologias na produção de conteúdos com (con)textos sociais, informativos, culturais, políticos e educativos que são alimentados por narrativas audiovisuais de um espaço híbrido, virtual e presencial, capaz de beneficiar a sociedade civil com a comunicação da informação em saúde.

# Introdução

Com a finalidade de visualizar diferentes modos de trabalhos com a narrativa oral, geralmente explorada profissionalmente por contadores de histórias (FLECK, 2007), apresentamos essa prática milenar como uma estratégia de comunicação da informação em saúde. Ao passo que consideramos que o uso de recursos tecnológicos auxilia na produção de conteúdos audiovisuais, viabilizando a articulação da narrativa oral (tradição) com as tecnologias de informação e comunicação.

Ao concebermos o relacionamento da tradição com a tecnologia, nos permitimos entender a narrativa recuperada no ciberespaço como potencial para ser replicada em espaços presenciais. Assim sendo, dialogamos sobre o potencial da oralidade e colocamos em questão a proveniência de definições relacionadas com a narrativa oral, ao entendê-la como uma prática potencializadora do processo de comunicação de informações e dados científicos, notícias, acontecimentos e fatos confiáveis sobre as arboviroses principalmente no espaço virtual.

O ciberespaço ou mesmo o espaço virtual como também é conhecido, é fortalecido com o uso dos equipamentos eletrônicos como o celular, o computador e o tablet já que conectam uma infinidade de sujeitos em redes digitais (LÉVY, 2010). A conexão em ambientes virtuais torna-se fértil para a disseminação da informação em saúde sobre as arboviroses DZC e outras modalidades informativas que possam auxiliar na resolução de problemas das diferentes comunidades brasileiras.

*Por conseguinte, o objetivo deste conteúdo bibliográfico é apresentar conceitos e definições relacionadas com a comunicação, informação e oralidade, enquanto dialogamos sobre técnicas que podem ser utilizadas para narrar histórias, fatos e acontecimentos no ambiente digital e presencial (híbrido).*



Portanto, este material foi produzido de forma que possa facilmente ser multiplicado para a sociedade civil e, especialmente, para membros das comunidades que trabalham em prol da produção da saúde em associações comunitárias, já que, segundo consta na Lei que instituiu o Código Civil, as associações se constituem pela união das pessoas que se organizam para fins não econômicos (BRASIL, 2002). Existem vários tipos de associações criadas para apoiar demandas de variadas tipologias de comunidades organizadas em bairros, assentamentos, terras quilombolas, tribos indígenas e outros espaços tempos de convivência das diferenças do cidadão brasileiro.

As instituições comunitárias e outras organizações que compõem a sociedade civil também interagem com conselhos de saúde compostos por representantes de entidades e movimentos sociais, de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), trabalhadores autônomos, terceirizados e membros do governo que atuam em instâncias municipais e estaduais para deliberar sobre políticas necessárias às ações que podem culminar em serviços e produtos necessários à tradução do conhecimento.

Em vista de que as estratégias utilizadas para a produção de materiais audiovisuais podem contribuir com a tradução do conhecimento sobre as arboviroses, por meio da comunicação da informação em saúde armazenadas nos conteúdos de vídeos, podcasts e outros suportes informacionais, ações estratégicas na área da vigilância em saúde nas comunidades brasileiras podem e devem ser desencadeadas.

A tradução do conhecimento é direcionada às instituições comunitárias que atendem as prioridades multiculturais da população idosa, adulta, adolescente e infantil, sem distinção de idade, raça, etnias, gênero, condições econômicas e outras diferenças humanas e sociais dos sujeitos das

diferentes regiões brasileiras situadas do norte ao sul e do nordeste ao sudeste.





# Conceitos e definições

Comunicação e informação são conceitos inter-relacionados já que na prática nos utilizamos do ato de informar e comunicar a todo momento, como, por exemplo, para resolver problemas ou compartilhar valores éticos ao justificar nossas atitudes e comportamentos sociais.

Nos comunicamos por meio da oralidade (fala), da escrita (texto), do gesto (sinais), da imagem (fotografia) e com todas essas linguagens ao mesmo tempo. Ou seja, por meio da linguagem multimodal (variadas linguagens), como a que utilizamos em uma produção de um material audiovisual (vídeo), nos comunicamos com diferentes grupos e culturas.

Por esse motivo, os mediadores que estabelecem contato com comunidades e associações, dentro de um processo de comunicação com usuários dos serviços de saúde, devem procurar garantir a sua efetividade ao se utilizar de várias estratégias apreendidas ao longo da vida no cotidiano comunitário, familiar, escolar, acadêmico, comunitário e de trabalho na área da saúde, informação e educação.

Devido ao exposto, depreendemos que o “ato ou efeito de informar” é responsável pela comunicação dos fatos e acontecimentos, constituindo-se como um “elemento de sentido” transmitido “por meio de uma mensagem inscrita em um suporte espacial-temporal” (LE COADIC, 2004, p. 5).



A comunicação é um processo de interação entre duas ou mais pessoas que requer compreensão e compartilhamento de mensagens enviadas pelo emissor e/ou recebidas pelo receptor, já que os comunicadores trocam de lugar emitindo e recebendo informação em diferentes momentos e posições sociais.



A transmissão da informação se pensada à luz da difusão social, nos conduz à percepção de que uma informação difundida de maneira

repetida, pela imprensa e/ou pelas mídias sociais nos meios de comunicação alternativos, possui um considerável poder de alcance. “Chama-se de difusão o processo pelo qual uma informação verdadeira ou falsa (um boato, por exemplo), uma opinião, uma atitude ou uma prática [...] se expandem numa população dada” (BOURRICAUD; BOUDON, 2007, p. 161).

A difusão da informação oral é estratégica contra os boatos que é um tipo de desinformação e que alimenta as notícias falsas e o negacionismo científico, impedindo a tomada das medidas necessárias para monitorar e evitar as doenças ocasionadas pelas arboviroses DZC.

Então, quando nos referimos à prática da narrativa oral como uma ferramenta para o processo de comunicação da informação em saúde, o uso desse recurso pressupõe a produção de suportes informativos que possam dialogar e disseminar notícias, fatos e acontecimentos confiáveis sobre o arbovírus para que, desse modo, a população consiga compreender os riscos aos quais está submetida.

*Mais do que nunca comunicadores necessitam se apropriar das técnicas e das habilidades dos antigos contadores de histórias, de forma que possam estar cercados por estratégias de comunicação interpessoal em contraposição à dinâmica das redes digitais que, muitas vezes, não geram, processam e/ou distribuem informações adequadamente.*



A partir da comunicação de narrativas multimodais nos nós das redes sociais e digitais, os modos diferenciados de comunicação de informações escritas, oralizadas podem melhor chegar aos espaços presenciais e aos sujeitos que dela mais precisam.

A oralidade assume uma importância fundamental no processo de disseminação das informações contidas nos contos, mitos, fábulas, lendas e em outros gêneros orais da literatura, compondo um repertório tradicional universalmente reconhecido na sociedade contemporânea. "Ao longo dos séculos esses gêneros foram recolhidos, registrados e transmitidos", passando, desse modo, "a fazer referência à atividade de um sujeito que milenarmente (re) conta e preserva uma infinidade de histórias por meio de uma memória coletiva e social" (GERLIN, 2018, p. 26).



Na atualidade, o conceito de oralidade está ligado ao entendimento da definição da palavra, nos conduzindo ao substantivo de "qualidade, estado ou condição do que é oral", enquanto a narrativa é definida como uma "ação, processo ou efeito de narrar" podendo ser definida como uma atitude de narrar, ou seja, simplesmente como narração (<https://dicionario.priberam.org/oralidade>).

Sendo a narrativa oral definida como uma ação de narrar transmitida pela oralidade e, até mesmo, registrada em textos e contextos escritos, gravados e/ou filmados que podem resultar no formato de material de comunicação audiovisual, é apropriada para a lógica de disseminação que se expande no ciberespaço, podendo, desse modo, servir como um material de incentivo à leitura crítica do mundo.

# O uso das novas tecnologias

A estrutura de comunicação possibilitada nas redes sociais encaminha o comunicador da informação da área da saúde a um processo de diálogo com os sujeitos, "[...] direcionando-o a um contexto de participação diferenciada no que se refere aos processos de aprendizagem, produção e compartilhamento das informações voltadas à arte de narrar" (GERLIN, 2018, p. 33).

Nesse sentido, torna-se possível que novas estratégias alimentadas pela tradição da oralidade e pelas novas tecnologias resultem em variadas tipologias de relacionamento no espaço híbrido, permitindo autonomia e liberdade de expressão aos contadores de histórias e demais comunicadores em espaços comunitários de trocas de informações.

Ao disponibilizar em páginas hipermídia textos, imagens, sons e outros formatos na rede hipertextual, comunicadores e profissionais da área da informação e saúde (como bibliotecários e agentes de saúde) podem transmitir informações multimodais por meio de uma navegação rápida e intuitiva no ciberespaço.



No ambiente virtual os processos de interação social acabam requerendo o acesso às tecnologias digitais para ampliar a capacidade de

comunicação oral e relacionamento social ao promover trocas de informações confiáveis nas redes digitais, momento em que a tradução do conhecimento na área da saúde é fundamental para que a Comunicação da Informação sobre o arbovírus seja base para um bom entendimento dos riscos e acerca da proteção necessária a saúde e qualidade de vida.

O desenvolvimento de um produto audiovisual que tenha a contribuição da narrativa oral possibilita que o ouvinte possa ouvir/ver tanto quanto emitir mensagens da área da saúde, tornando-se responsável pelo processo de comunicação junto com o comunicador. O produto audiovisual estimula os sentidos da audição e da visão simultaneamente, podendo ser definido como recursos que se utilizam do som e da imagem para a transmissão de mensagens nos meios de comunicação (<https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>).



Portanto, o comunicador que trabalhará com o conteúdo da área da saúde deverá ser competente e sensível o bastante se apropriar de técnicas e habilidades de comunicação que estão ligadas a uma certa capacidade de apresentação e verbalização da narrativa, com pesquisa, adaptação e linguagem apropriada para que possa ocasionar no entendimento das mensagens que são emitidas.

No caso das doenças causadas pelas arboviroses provenientes do arbovírus da DCZ, urge a necessidade do controle dos vetores urbanos, com especial destaque para o *Aedes aegypti* (WERMELINGER, 2022). Acrescentamos o fato de que a tradução do conhecimento produzido sobre as arboviroses, é responsável por possibilitar que lideranças comunitárias e outros comunicadores possam promover a conversão do conhecimento científico em conhecimento acessível ao cidadão que necessita ter acesso a esse tipo de informação (BURNHAM, 2002).

A tradução do conhecimento na área da saúde é fundamental para que a Comunicação da Informação sobre o arbovírus seja base para um bom entendimento dos riscos, que as pessoas tomam acerca da proteção da sua saúde e da sua vida.

E em um cenário virtual, em que o ato de informar se intensifica, nunca se necessitou tanto aprender já que no ciberespaço (espaço virtual) a necessidade de trabalhar com ferramentas de comunicação tradicionais (oralidade) e com novas tecnologias que acabam requerendo uma constante atualização em se tratando do uso de ferramentas para a criação de produtos e serviços que possibilitem o compartilhamento de informações confiáveis da área da saúde.

As redes sociais tornam-se ambientes de novas ligações e cooperações, que são constituídas de modo que possam fazer migrar a informação em saúde do espaço virtual para o espaço presencial. Permitem autonomia e liberdade de expressão ao narrador que também é um usuário desse tipo de informação, porém, essa liberdade não autoriza a propagação de desinformação.



No caso de uma notícia falsa ou um boato que possui uma enorme capacidade de convencimento sobre as arboviroses DZC, a disponibilização de narrativas audiovisuais pode transmitir informações confiáveis em páginas hipermídia com textos, imagens, sons e outros formatos que na rede hipertextual, podem, em contraposição, ofertar informações multimodais confiáveis para uma navegação rápida e intuitiva no ciberespaço.

# Narrativas no ciberespaço

A prática da narrativa oral requer um conjunto de informações técnicas e habilidades que possibilitam a comunicação, despertando o interesse do ouvinte, leitor e observador. E que técnicas e habilidades são essas? Vamos apresentar quatro desafios principais para que você os considere quando estiver preparando o seu conteúdo audiovisual. Qualquer sujeito que esteja disposto a se apropriar das técnicas profissionalmente deve articular bem a sua habilidade comunicativa, ao adquirir um conjunto de técnicas e habilidades necessárias aos contextos de seleção, preparação e apresentação (GERLIN, 2018):

- Realização de pesquisa, avaliação ou criação da narrativa para a área da saúde: as habilidades de busca, recuperação, avaliação e seleção de textos, áudios e imagens para a composição da narrativa, conduzem a aplicação de técnicas como o manuseio de equipamentos eletrônicos, consulta a catálogos em espaços físicos e virtuais, recuperação de obras com linguagem multimodais para o resgate de elementos necessários para a produção da narrativa de um vídeo por exemplo;
- Preparação do conteúdo audiovisual para receber a narrativa por meio da leitura, (re) escrita e elaboração de roteiro: as habilidades de leitura, (re) escrita e narrativa das diversas modalidades de informações compostas com a linguagem multimodal, acabam requerendo técnicas para o entendimento do código da escrita e outras modalidades, e para a abertura do compartilhamento de experiências no meio social em que vivemos e convivemos;
- Comunicação da narrativa por meio da expressão vocal, corporal e facial: as habilidades de expressão vocal, corporal e facial são extremamente importantes para o comunicador que adota a narrativa oral como uma ferramenta de comunicação, tendo como complemento outros tipos de linguagens e dominando técnicas e conhecimento sobre o uso da voz, da expressão facial e corporal como forma de garantia da acessibilidade da informação em saúde por meio da escrita textual, imagética e sonora.



A utilização das habilidades e o domínio de técnicas no processo de preparação da narrativa armazenada em um suporte audiovisual requer um cuidado com a expressão vocal, corporal e facial que são extremamente importantes para a transmissão de uma mensagem oralizada. Não é excessivo repetir que as habilidades de pesquisa, preparação e voltadas para a comunicação de uma história estão inteiramente ligadas.



Diante do fato de que o estabelecimento da comunicação interpessoal em espaços presenciais continua sendo a base do trabalho de lideranças comunitárias, em espaços híbridos de comunicação, narrativas diversificadas podem ser usadas como uma forma de diálogo entre sujeitos como profissionais da informação/saúde e usuários, pais e filhos, educadores e educandos, narradores e ouvintes que recebem informações sobre o arbovírus.

O fato de que o conteúdo audiovisual como o vídeo recebe esses variados tipos de linguagens, possibilita que a oralidade sobre fatos, histórias e notícias sobre as arboviroses DZC sejam disseminadas e traduzidas por meio de diversas linguagens responsáveis pela difusão da

informação em saúde para os membros da comunidade.





# A produção de conteúdos

Esta parte da cartilha traz algumas sugestões direcionadas ao uso de ferramentas tecnológicas que podem, em muito, auxiliar na criação de produtos audiovisuais com a meta de atingir comunicadores e demais interessados na produção e no compartilhamento de narrativas orais que, geralmente, são compartilhadas nas redes sociais de relacionamento como Facebook, WhatsApp e Instagram.

Em vista de que essas mídias são uma boa estratégia para a mediação entre sociedade e comunicador social, que na maioria das vezes atua em espaços comunitários presenciais e não virtuais, acabam por permitir a troca de mensagens e de conteúdos diversos dentre os quais citamos aqueles que estão relacionados com a informação em saúde sobre as arboviroses.

As mídias sociais são canais de comunicação e, no caso das redes de relacionamento acima citadas, divulgando notícias e resultados de pesquisas por meio da disponibilização de textos, imagens estáticas, áudios e imagens em movimento como os vídeos que se caracterizam como um produto audiovisual também pode estar associado aos outros tipos de linguagens como podcasts, livros, cartilhas, fotografias, cartazes e outras tipologias de suportes de informação.

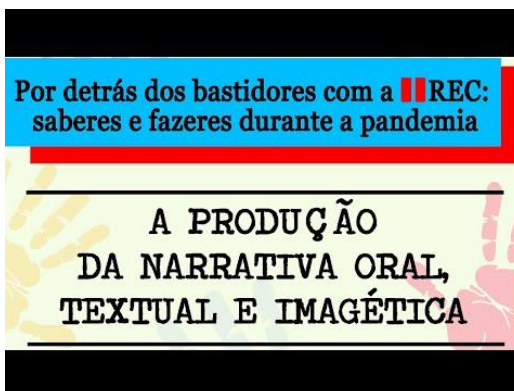
Nesse sentido, o processo de produção de vídeos acolhe diversas formas de comunicação que giram em torno da palavra oralizada, mesmo que outras linguagens sonoras e imagéticas sejam destacadas com maior frequência.

O momento em que vivemos, com o crescimento da desinformação e do negacionismo da ciência, solicita que sejamos capazes de nos adaptarmos muito rapidamente ao adotarmos novas estratégias e ferramentas de comunicação da informação na área da saúde.

A produção de vídeos e de outros tipos de produtos audiovisuais, que podem rapidamente ser disponibilizados em redes e plataformas digitais, é o motivo pelo qual a palestra “A produção da narrativa oral, textual e imagética” teve

como meta incentivar a produção de recursos audiovisuais, ao juntar tradição e tecnologia para fortalecer processos de comunicação com a tradução do conhecimento sobre as arboviroses.

**Clique na fonte**



Fonte: [Canal da REC - YouTube \(2020\)](#).

As transformações das práticas sociais hibridizaram os processos de comunicação e consolidaram novas e antigas estruturas de colaboração: redes que permitem o fortalecimento da capacidade de interagir e aprender autonomamente por meio do uso de suportes que reúnem a linguagem multimodal. Essas mudanças “geraram uma diversidade de conexões, permitindo, muitas vezes, operar socialmente sem precisar da mediação de outros sujeitos e ou instituições externas para buscar informação ou produzir conhecimento” (GERLIN, 2018, p. 34).

Como os narradores e contadores de causos contemporâneos deveremos atuar em diversas áreas da informação em saúde, ao invocar o melhor de uma prática tradicional herdada de nossos antepassados, tendo plena consciência de que, para isso, é preciso nos reinventarmos para preservarmos nossas memórias e nos mantermos vivos com a tradição da oralidade no espaço virtual, porém com os olhos no espaço presencial.

Para isso, as ferramentas tecnológicas e os recursos audiovisuais devem estar disponíveis para promover a divulgação de informações confiáveis e as trocas de experiências sobre a saúde coletiva. Nos moldes tradicionais que inspira a narrativa oral desenvolvidas em espaços presenciais, cabe ao comunicador narrador atentar para as seguintes dicas:



- Não escolha ou produza uma narrativa longa, pois a média de duração para a comunicação costuma girar em torno de 3 a 5 minutos;
- Atribua 5 minutos para a narrativa apenas se o conteúdo puder prender a atenção e, nesse caso, o uso de objetos, músicas, ilustrações e outros recursos podem auxiliar no processo comunicativo;
- Caso seja possível selecione uma história apropriada ao contexto ou utilize uma narrativa de sua autoria para que possa se adequar ao contexto da comunicação;
- Certifique-se de não ferir a Lei de Direitos Autorais ao citar o autor e o título da obra durante a narração oral;
- Descubra se você se identifica com a narrativa e tente se lembrar das partes mais relevantes do enredo da narrativa fictícia ou baseada em fatos reais;
- Pense na forma como gostaria de contar/ouvir a narrativa e confirme se o seu público gostaria de ouvir a sua versão da história;
- Após levar em consideração essas sugestões você poderá escrever o seu próprio roteiro ou mesmo trabalhar com narrativas prontas, tendo em vista a necessidade de colocar em prática as etapas necessárias para a produção de vídeos e outros recursos que tenham como base a oralidade.

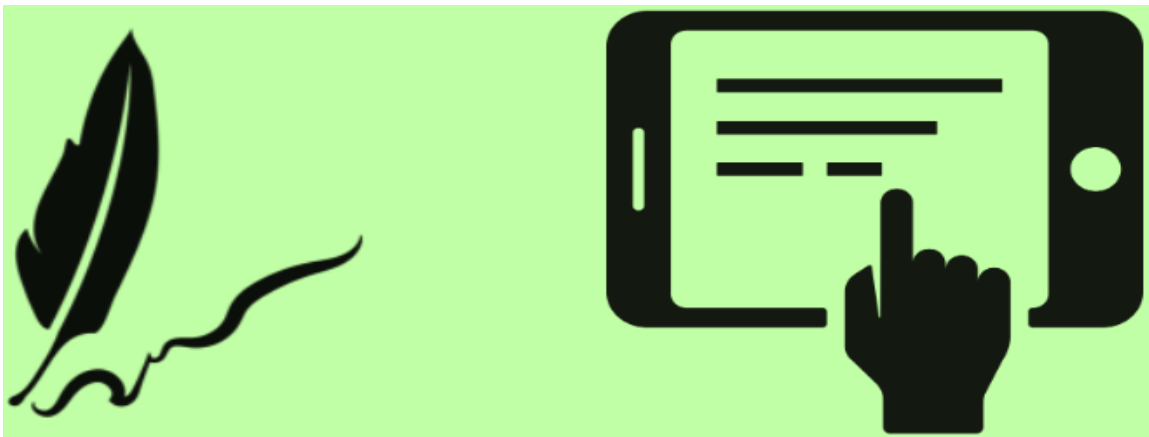


Desde o começo até o final da preparação da narrativa aposte na criatividade e lembre-se que o exagero na expressão vocal, facial e gestual dificulta a assimilação da informação comunicada ao ouvinte/espectador. Para colocar em prática as etapas de produção do seu vídeo, é preciso pensar que a câmera é o seu espectador. Então, olhe para ela e grave quantas vezes forem necessárias. Pode acontecer de uma gravação ficar melhor do que a outra, então na edição pode-se cortar e juntar as melhores partes. Não se frustre caso o vídeo não fique como deseja logo nas primeiras tentativas. Estará tudo caminhando como deve ser ao errar, já que é assim que se aprende a fazer um vídeo melhor nas próximas tentativas até que esteja pronto para compartilhar.

O cenário da gravação pode ser uma parede lisa, um ambiente aconchegante, um pequeno espaço decorado, ou um fundo verde que será substituído mais tarde, na edição, por uma outra imagem. Se for ao ar livre, tenha cuidado com o áudio e iluminação. Os recursos podem ser usados durante a produção, tais como figurino, maquiagem, objetos representativos e de apoio como fantoches, instrumentos e livros. Porém, não se prenda aos recursos, use principalmente o seu corpo e a sua voz. Estes são seus principais elementos para a composição de uma boa narrativa.

Não precisam ter necessariamente uma câmera profissional, pois poderá utilizar a que possui no seu próprio celular. Porém, esse equipamento eletrônico de uso cotidiano precisa produzir vídeos e fotografias com uma boa qualidade de imagem. Lembre-se de usar a câmera sempre na posição horizontal e estabilize-a para que a imagem não fique trêmula durante a gravação da narrativa. Use fones de ouvido com microfone, principalmente em produtos cuja a oralidade se torna a linguagem principal, como é o caso da produção de um podcast (uma espécie de blog em áudio) que geralmente é postado com um áudio de qualidade. Para os vídeos também é importante primar pela qualidade sonora já que a narrativa oral é a meta do diálogo que move esse módulo. Então, para a realização das gravações procure locais bem iluminados e evite ambientes ruidosos

A parte que envolve as estratégias para a produção de materiais audiovisuais, a edição, em específico, permite o controle da imagem, do som e da apresentação do vídeo. Você pode então remover tudo aquilo que não estiver de acordo com a mensagem que quer passar, além de acrescentar, mover ou modificar. Visando sempre a excelência do seu trabalho poderá também adicionar fundo musical, efeitos sonoros, filtros, imagens e vídeos. Entretanto, evite exageros e tenha em mente que editar dá trabalho e que deverá estar disposto a empenhar apropriadamente a edição disponibilizando tempo e esforço necessários.



Em se tratando do uso de programas para a edição de vídeo apresentamos algumas sugestões:

- Adobe Premiere: Programa de computador. É profissional e pago.
- KineMaster: Aplicativo de celular. A versão gratuita contém marca d'água.
- Kapwing: Se usa no navegador (Chrome, Explorer, etc.) do computador ou celular. Gratuito.
- Shotcut: Programa de computador. Gratuito.
- PowerPoint: Programa de computador. Pago.
- Canva: Disponível na modalidade gratuita ou não caso tenha que obter maiores benefícios.

Ao proceder ao momento da edição, numa produção de vídeos existem várias ferramentas intuitivas para auxiliar. Entre elas destacamos o Canva, uma

ferramenta de design que permite a criação de diversos designs e conteúdos de comunicação visual gratuitos e de fácil usabilidade. Para além dos vídeos que podem ser editados, o comunicador também poderá se dedicar à produção de postagens para mídias sociais, folders com conteúdo do que deseja comunicar, convites, infográficos, vídeos, e uma infinidade de formatos e possibilidades em termos de criação gráfica.

Os produtos trabalhados no Canva podem ser pensados, por exemplo, tendo como base em qual mídia ou meio você deseja comunicar a informação em saúde, já que é possível até mesmo é possível definir formatos para postagens nas redes sociais do Facebook e Instagram, tais como imagens na página inicial, nos stories, feed de notícias, grupos e no direct que são funções que possibilitam publicações de fotografias, vídeos, cartazes, podcasts e outros conteúdos textuais, visuais, auditivos e audiovisuais. Assim sendo, compartilhamos a oficina “Como usar a ferramenta Canva no processo de produções de mídias sociais” (Ação da REC ARBO no Canal do Youtube da REC UFES) com a meta de obter informações de como utilizar essa ferramenta. Vamos entrar no Youtube para participar da oficina?

**Clique na fonte**



Fonte: [Canal da REC – YouTube \(2021\)](#).

O Canva é uma ferramenta indicada para iniciantes, permitindo a gravação da narrativa a ser editada em tempo real, função essa mais utilizada para a criação dos produtos de áudios enfocando, principalmente, o recurso do Podcast que pode ser disponibilizado no formato de vídeos para o Youtube ou ser utilizado

como um recurso complementar à produção audiovisual, uma ferramenta mais acessível para quem possui deficiência auditiva ou não dispõe de tempo para assistir a um vídeo. O podcast pode ser ouvido enquanto o cidadão dedica-se a outras demandas de trabalho.

Para trabalhar na edição de áudio, em específico, apresentamos algumas sugestões:

- Adobe Audition: Programa de computador. É profissional e pago.
- OceanAudio: Programa de computador. Gratuito.
- Audacity: Programa de computador. Gratuito.
- Anchor: Aplicativo do Spotify. Gratuito e intuitivo.

Outras ferramentas permitem a criação de produtos audiovisuais devido disponibilizarem músicas gratuitas com direitos autorais livres e possibilitam o uso de alguns efeitos sonoros, além do fato de possibilitarem a produção de projetos direcionados ao controle do vetor e combate das doenças ocasionadas pelas arboviroses com maior eficiência e eficácia, possibilitando a inclusão de informações e dados que foram traduzidos de pesquisas e estudos que estão mais próximos da realidade das comunidades.

As ferramentas descritas a seguir, dentre elas o Canva já apresentado anteriormente, são algumas sugestões:

- Canva - Monte imagens/ gifs personalizados
- Google imagens, Pinterest - Pesquise por fundos bonitos ou imagens com fundo transparente/ PNG.
- Giphy - Imagens que se movem (gifs).
- Animaker - Criação de avatares. Versão gratuita possui alguns personagens disponíveis e contém marca d'água.

Após a criação dos produtos audiovisuais basta disponibilizar em sites e redes como o Facebook e Instagram ou mesmo compartilhar em grupos do WhatsApp e por meio de mensagens de e-mails pouco menos utilizados e acessados,

devido à característica da comunicação assíncrona, do que as mídias digitais que proporcionam o recebimento e a interação em tempo real (comunicação síncrona).

Convém indicar que os produtos audiovisuais devem ser acessados pelas lideranças, contadores de histórias, agentes de saúde, bibliotecários, usuários do SUS e outros sujeitos que trabalham com a oralidade para auxiliar no processo de produção de saúde nas comunidades ao utilizar a sonoridade da narrativa oral e complementá-la com o texto escrito, imagético para criação de conteúdos que culminarão na tradução do conhecimento e na comunicação da informação em saúde.

As sugestões apresentadas neste módulo são possibilidades compartilhadas no formato de referências teóricas e práticas sobre a temática abordada, e com isso esperamos ter contribuído com o trabalho realizado nas comunidades brasileiras periféricas, quilombolas, indígenas, urbanas e interioranas. Que os comunicadores que nelas atuam possam adotar narrativa oral como estratégia para o monitoramento das arboviroses DZC e para o controle do temido mosquito vetor *Aedes aegypti*.





# Para (não) finalizar

Resta expor, que neste material nos referimos à prática da narrativa oral como uma ferramenta que permite o processo de comunicação da informação em saúde, e seu uso no recurso audiovisual pressupõe a produção de suportes informativos que possam dialogar e disseminar notícias, fatos e acontecimentos confiáveis sobre as arboviroses DZC.

Então, quando nos referimos à prática da narrativa oral ou como uma ferramenta para o processo de comunicação da informação em saúde, o uso desse recurso pressupõe a produção de suportes informativos que possam dialogar e disseminar notícias, fatos e acontecimentos confiáveis sobre o arbovírus para que, desse modo, a população possa compreender os riscos a qual está submetida.

Este material foi produzido de forma que fossem repassadas estratégias utilizadas durante a produção de materiais audiovisuais a fim de traduzir o conhecimento sobre as arboviroses, por meio da comunicação da informação em saúde armazenada em vídeos, podcasts e outros suportes informacionais. Assim sendo, influenciou na elaboração de conteúdo de um módulo do curso a distância do Projeto Arbocontrol voltado para a comunidade:

Clique na fonte



Fonte: [ARBOCONTROL: Todos os cursos \(unb.br\)](https://unb.br)

Com base na crença de que o cidadão tem o potencial de comunicar a informação em suas redes comunitárias, destacamos, ainda, que as tecnologias de informação e comunicação contribuem com o controle do mosquito vetor e incentivam o monitoramento das arboviroses DZC.

Em vista de que o final desse texto com contexto não significa um fim para a práxis que envolve a produção de um conteúdo audiovisual com base na narrativa oral, segue um resumo com algumas sugestões para que você que é um comunicador e/ou um narrador que deseja produzir recursos audiovisuais com a finalidade da produção da saúde e do bem estar social no espaço presencial e virtual.

---

*"Seja curioso (a)!  
Busque, pesquise, explore.  
Não se contente com o  
conhecimento  
superficial.  
Sempre há muito o que  
aprender."*



# Escolha a História, Fato ou Notícia



- Durante a pesquisa e preparação procure evitar a escolha de uma história, um fato ou uma notícia muito longa para narrar.
- A média de duração pode ser de 3 a 5 minutos.
- 5 minutos se a história for boa o suficiente pra prender a atenção do ouvinte/ espectador.
- Se for possível, use uma história de sua autoria. Se não for, certifique-se de não ferir a Lei de Direitos Autorais.



Clique na Lei dos Direitos Autorais para ter acesso: [L9610](#). Fonte: [planalto.gov.br](#)

# Internalize a história ou outro conteúdo

A utilização da narrativa oral em conteúdos audiovisuais requer que o comunicador narrador possa elaborar e responder perguntas que possibilitem a internalização de cada ponto de um conto ou de outro conteúdo com o qual irá trabalhar:

- Você se identifica com o contexto multimodal?
- Consegue se lembrar das partes mais relevantes?
- Como gostaria de ouvir essa história?
- E o seu público gostaria de ouvir a sua versão da história?
- Escreva a sua história.

Após trabalhar com essas e outras perguntas que possam surgir prepare o seu texto para iniciar o processo de preparação da gravação do seu conteúdo. Vamos lá!



# Para gravar



A câmera é o seu espectador mais próximo, então, olhe para ela para iniciar o processo de gravação.

- Grave quantas vezes forem necessárias. Pode acontecer de uma gravação ficar melhor que a outra. E na edição pode-se cortar e juntar as melhores partes.

- Não se frustre caso não fique como deseja logo nas primeiras tentativas.

- Está tudo bem errar. É assim que se aprende a fazer certo na próxima vez.

- Não precisa ter uma câmera profissional, pode ser a do próprio celular. Mas, precisa ter uma boa qualidade de imagem.

- Use a câmera sempre na posição horizontal. Estabilize-a para que a imagem não fique trêmula.

- Use fones de ouvido com microfone. É algo imprescindível para um bom podcast (uma espécie de blog em áudio) com um áudio de qualidade. Para os vídeos também é interessante.

- Procure locais bem iluminados e evite ambientes ruidosos.



Não poderá ainda esquecer de trabalhar na escolha do cenário e dos recursos:

- **Escolha o Cenário:**  
Pode ser uma parede lisa, um ambiente aconchegante, um pequeno espaço decorado, ou um fundo verde que será substituído mais tarde, na edição, por uma outra imagem. Se for ao ar livre, tenha cuidado com o áudio e iluminação.

- **Seleção de recursos:**  
Podem-se usar: figurino, maquiagem, objetos representativos/ de apoio como fantoches e livros.

Não se prenda aos recursos. Use seu corpo e voz. Estes são seus principais elementos da narrativa.



Confira um de nossos vídeos e aproveita para deixar o seu comentário no Canal da REC da UFES:



**Clique na fonte**



Fonte: [Foco de quê? Canal da REC - YouTube \(2022\)](#)





# Para editar



Está preparado para editar? Então segue algumas dicas para a sua produção:

- Entenda que a edição permite o controle.
- Você pode remover tudo aquilo que não estiver de acordo com a mensagem que quer passar, além de acrescentar, mover ou modificar. Visando sempre a excelência do seu trabalho.
- Você pode adicionar fundo musical, efeitos sonoros, filtros, imagens e vídeos.
- Evite exageros.
- Editar dá trabalho. Esteja disposto a empenhar seu tempo e esforço.

Lembre-se que a edição de vídeos requer um programa apropriado conforme listado a seguir:

- Adobe Premiere - Programa de computador. É profissional e pago.
- KineMaster - Aplicativo de celular. A versão gratuita contém marca d'água.
- Kapwing - Se usa no navegador (Chrome, Explorer, etc.) do computador ou celular. Gratuito.
- Shotcut - Programa de computador. Gratuito.
- PowerPoint - Programa de computador. Pago.

Para trabalhar com a edição de áudio como um podcast existem ferramentas apropriadas:

- Adobe Audition - Programa de computador. É profissional e pago.
- OceanAudio - Programa de computador. Gratuito.
- Audacity - Programa de computador. Gratuito.
- Anchor - Aplicativo do Spotify. Gratuito e intuitivo.



# Para conhecer



Para conhecer outras ferramentas basta pesquisar e usar a imaginação para criar conteúdos com músicas, imagens e outros recursos que irão possibilitar a produção de conteúdos audiovisuais:

- Biblioteca de áudio do Youtube  
Possui músicas gratuitas com direitos autorais livres e alguns efeitos sonoros.
- Google imagens, Pinterest  
Pesquise por fundos bonitos ou imagens com fundo transparente/ PNG.
- Giphy - Imagens que se movem (gifs).
- Canva - Monte imagens/ gifs personalizados.
- Animaker - Criação de avatares. Versão gratuita possui alguns personagens disponíveis e contém marca d'água.

Destacamos que as estratégias de estudos e práticas apresentadas nesta cartilha não se configuram como recurso profissionalizante, e sim como uma abertura de diálogo voltada ao compartilhamento de teorias e ferramentas para que possa iniciar o processo de gravar, editar e compartilhar narrativas audiovisuais para o bem da sua comunidade.

Após a leitura da teoria e a experimentação dos recursos cuidadosamente citados, desejamos que tenham tido um bom aproveitamento dos momentos de estudo e pesquisa, que foram planejados com a meta de que obtenham momentos de aprendizado que conduzam a produção de conhecimento.

Por fim, esperamos você possa aplicar os conhecimentos adquiridos na sua prática diária, em termos de produção de conteúdos audiovisuais, direcionada para a comunicação sobre as arboviroses.

Sucesso e boa sorte nesta empreitada que é a produção de conteúdos audiovisuais.



# Referências

BOURRICAUD, R.; BOURRICAUD, F. Dicionário crítico de sociologia. SP: Ática, 2020.

BRASIL. Lei N° 10.406, de 10 de janeiro de 2002 que institui o Código Civil. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10406compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406compilada.htm) >. Acesso em: 06 mar. 2022.

BURNHAM, T. F. Análise Contrastiva: memória da construção de uma metodologia para investigar a tradução de conhecimento científico em conhecimento público. DataGramZero - Revista de Ciência da Informação - v. 3, n. 3, jun. 2002. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/2985> >. Acesso em: 5 mar. 2022.

FLECK, Felícia de Oliveira. O contador de histórias: uma nova profissão? Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. 23, 1º sem. 2007. Disponível em: < <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/15182924.2007v12n23p216/404> >. Acesso em: 20 mar. 2017

GERLIN, Meri Nadia Marques. Tecendo redes e contando histórias: competências em informação e narrativa na contemporaneidade. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2018. 210 p. (Coleção No balanço das redes: tradição e tecnologia, v. 1)

LE COADIC, Yves-François. A ciência da informação. Brasília: Briquet de Lemos, 2004

LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2010.

STEFANELLI, M.C. Comunicação com o paciente - teoria e ensino. São Paulo: Robe, 1993.

WERMELINGER, E. D. Interdisciplinaridade na estratégia de controle dos vetores urbanos das arboviroses: uma dimensão necessária para o Brasil. Cad. Saúde Pública, v. 38, n. 1, p. 1-4, 2022. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/csp/a/6cgcbThw4z3ywp889VpPvhd/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 27 fev. 2021.

# Referências de tutoriais

ANIMAKER. Como Fazer um Vídeo Animado? Disponível em: <<https://www.animaker.co/tutorial-pt>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

CONDE, Lucas. Qual é o Melhor Editor de Vídeo Grátis - Programas e Aplicativos Sem marca d'água. [2020]. (7m49s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZZ3U0d2c-Vk>>. Acesso em: 09 jul. 2020.

CONDE, Lucas. Qual é o Melhor Editor de Áudio Grátis? [2018]. (4m50s). Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=mcXsxwijmyw>>: Acesso em: 09 jul. 2020.

CARVALHO, Alenilda. Como mudar o fundo dos seus vídeos aulas. Tutorial. 2020. (9m11s). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=\\_AWFI5UpOXo](https://www.youtube.com/watch?v=_AWFI5UpOXo)>. Acesso em: 09 jul. 2020.

NESPOL. Como Usar o ANIMAKER. Tutorial Completo - Passo a Passo [Personagens, Efeitos, Textos e Áudio]. 2020. (22m33s). Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=\\_BPuXX0CKfo](https://www.youtube.com/watch?v=_BPuXX0CKfo)>. Acesso em: 09 jul. 2020.

PROFESSORA QUE PESQUISA. Como fazer vídeo aula animada para seus alunos. 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=pH3lD8ACcK0>>. 2020. (8m14s) Acesso em: 09 Jul. 2020.

©Meri Gerlin via Canva.com (2022). Todos os direitos de texto e imagem reservados, de acordo com a Lei de Direitos Autorais do Brasil (L9.610/1998), nesta obra disponibilizada, gratuitamente, pelo Projeto Arbocontrol sob a coordenação do Núcleo de Estudos em Saúde Pública da Universidade de Brasília.

Coordenadora Geral do Projeto Arbocontrol  
Maria Fátima de Sousa

Coordenadora do Componente 3 - Educação, Informação e Comunicação  
para o controle do vetor  
Ana Valéria M. Mendonça

Coordenação Editorial  
Elmira Luzia Melo Soares Simeão

Secretaria Editorial  
Luana Dias da Costa

Produção/Apoio



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE



Esta cartilha é parte da Coleção ReContAr: Textos e Contextos do Projeto Arbocontrol na Região Sudeste que é composta pelos seguintes títulos:

- **A oralidade em processos de comunicação no ambiente digital**
- **Narrativas em Cena: voz e entonação na produção de mídias sociais para contadores de histórias**
- **Infográficos e Materiais de Comunicação no Combate às Arboviroses**
- **Fake News e o uso dos checadores de fatos**
- **Competência em informação e midiática na educação**
- **Fontes de informação para bibliotecas públicas e escolares**

Neste volume apresentamos conceitos, definições e estratégias para narrar histórias, fatos, notícias, acontecimentos e pesquisas da área da saúde e, por conseguinte, dialogamos sobre o uso das novas tecnologias na produção de conteúdos com (con)textos sociais, informativos, culturais, políticos e educativos que são alimentados por narrativas audiovisuais de um espaço híbrido, virtual e presencial, capaz de beneficiar a sociedade civil com a comunicação da informação em saúde.

Meri Gerlin (UFES)

Vania Valente (UNESP)

Projeto Arbocontrol – Região Sudeste

## Produção



**ARBOCONTROL**



**ReContAr**

ARBOCONTROL REGIÃO SUDESTE